



**União**  
ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRÁTICO  
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias  
Anno . . . . . E. 120 (152.0)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (25000)  
Numero avulso . . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços venconicionados

## FALTA DE MILHO

A camara não tomou providencias, mandando vir milho, e ainda por cima quer ganhar lucros com o pouco que pediu emprestado a um negociante — A auctoridade administrativa intervem em favor do povo, não consentindo que a camara vendesse o milho por preço superior ao que estava anunciado.

E' unico o que se está passando em Figueiró. A falta de milho foi extraordinaria nos ultimos mercados, ficando grande quantidade de povo sem comprar o necessario para o seu consumo.

A camara que tem o dever e até obrigação de prover a este perigoso inconveniente, não deixando que o povo sinta a necessidade d'esse cereal, não só se alheiou de tão importante assumpto, não comprando em Lisboa o milho necessario para abastecer o mercado, como á ultima hora se serviu do expediente de pedir emprestados a um particular alguns alqueires que poz á venda a 570, apesar de o ter anunciado a 560 reis.

O milho era pouco e não chegou a nada, mas, ainda assim, o povo, quando soube que a camara lhe queria explorar mais um centavo em cada alqueire, protestou perante o sr. administrador do concelho, que não consentiu em mais essa extorsão.

Em vista d'este procedimento correctissimo da auctoridade administrativa, o sr. Antonio Serra, presidente da camara, resolveu, ao que nos consta, não fornecer mais milho ao povo, entregando a um negociante o que tem na estação de Pombal.

Segundo nos informam, a camara, como a não deixaram negociar com o povo, quer agora fazer politica do caso, dizendo-se por toda a parte que o nosso partido é que tem a culpa da camara não ter milho barato!

Isto é simplesmente indiguo! A camara tinha o direito e o dever de adquirir milho

barato, mas como se desleixou e o não mandou vir, attribue as culpas ao partido democratico.

Nenhuma camara do paiz fez o que esta tem feito. Nenhuma camara do paiz deixou de adquirir milho no mercado central dos productos agricolas para abastecer os seus mercados.

Nenhuma camara do paiz deixou passar o que aos seus municipes.

— Só a camara de Figueiró é que não comprou milho barato para o vender barato ao povo!

— Só a camara de Figueiró é que quiz negociar com o povo, pedindo milho emprestado a um particular para o vender ao povo por preço mais elevado do que estava anunciado!

Só em Figueiró é que o milho attingiu o preço de 9 tostões cada alqueire de 13 litros e 8 decilitros!

Só em Figueiró é que o povo compra milho caro e, mesmo caro, não o tem em abundancia!

Isto é grave! Isto é triste!! Isto é vergonhoso!!!

E ainda ha homens com estas responsabilidades que se querem impôr á consideração do povo, d'esse povo que passa fome por causa d'elles, que teve de comprar o milho pelo preço que elles lh'o quiseram vender! . . .

Esses homens, que na camara representam o partido de Araujos e Vasconcellos, estão assim provando que não têm consideração pelo povo que passa fome por causa d'elles!

A camara de Araujos e Vasconcellos, não mandando

vir milho barato, como lhe cumpria, provou mais uma vez que é incompetente para administrar o municipio, porque não faz caso do povo, deixando-o passar fome!

Mas em Figueiró ainda ha um partido que vela pelos interesses e necessidades dos povos do concelho. Esse partido é o nosso, é o Partido Democratico que vae providenciar, de modo a evitar mais explorações por parte dos taes que se dizem os amigos do povo.

O nosso Partido vae fornecer milho ao povo, abastecendo o mercado convenientemente. Já foram pedidas providencias ao governo por intermedio da administração do concelho e governo civil e dentro de breves dias não faltará milho ao povo.

E' assim que o nosso Partido hade mostrar que zela os interesses do povo, não consentindo que o explorem vergonhosamente, efazendo aquilo que a camara, e só a camara, tinha obrigação de fazer!

A lição é flagrante e serve bem para o povo ver quem o tem explorado e desprezado e quem procura remediar os seus males conseguindo os meios de combater a triste situação em que a camara de Araujos e Vasconcellos o collocou — sem pão para a familia!

## Echos e Noticias

### «Replendo e repelindo»

Um meliante que em tempos aca-maradava com o varredor de ruas, recebendo das irmandades dinheiro por serviços que nunca appareceram, veio á estacada com reptos que elle sabe muito bem não nos atemorisarem

O meliante quer que certos escandalos venham á luz da publicidade. Pois elles virão opportunamente e provados com documentos e testemunhas. E' o que, por agora, queremos dizer em resposta ao tal repto que, impingido por desqualificados, não obriga ninguem a resposta.

Havemos de dizer de nossa justiça, descance o miliente, mas em momento oportuno.

Não serão só os compromissos das irmandades, falaremos tambem de certa letra palmada n'um arrolamento; na maneira de fazer arrolamentos, dan-

do-se como presente funcionario que não estava no acto; diremos de certo anel com um brilhante de valor; d'um gramophone com seus discos; como se fizeram negocios com escripturas especiais, etc., etc. l . .

Primeiro, falaremos das cousas antigas, que o meliante conhece muito bem, e depois trataremos das mais modernas, e verá que temos meio de o deixar arrastado . . .

Se tivessem vergonha, não vinham com reptos, calavam-se; mas, como a não têm, esperem pela oportunidade

### Senador Silva Barreto

A proposito da vinda a Figueiró d'este nosso querido amigo, os varredores vêm dizendo que s. ex.ª devia ter feito um juizo seguro da actual situação politica do nosso concelho, visto que conhece bem o nosso meio.

Sem duvida que o illustre senador fez o seu juizo e ficou muito satisfeito por ver que os seus novos correligionarios, alguns dos quaes ainda não conheciam, são cidadãos honestos, sem nunca terem mettido a unha nos cofres publicos, como certos maraus que elle conhece de larangeira

De resto, uma vez que o sr. Silva Barreto não pode contar nem quer ligações com essa tropa fundanga que pretende incensar-lo, mas, tão sómente, conta como correligionarios os cidadãos filiados no nosso partido, s. ex.ª deve sentir-se orgulhoso por ter ao seu lado — em todas as situações — os que são seus verdadeiros amigos

A respeito de influencia e prestigio ver-se-ha na occasião propria . . .

### O Nadafaz!

Diz o Trabuco, n'aquella linguagem arretral que todos lhe conhecem, que o Nadafaz foi a Arega com os seus amigos tratar do recenseamento eleitoral. Enganou-se o Trabuco, que o Nadafaz não foi a Arega; mas alguns amigos seus foram e, embora isso custe ao Trabuco, fizeram por lá recensear muitos correligionarios. E' isso que lhe custa, mas tenha paciencia.

O Nadafaz e os seus amigos têm em Arega cidadãos de toda a respeitabilidade a considera-los, acompanhando o Partido Democratico, unico Partido de Ordem que trabalha para o engrandecimento da Patria. Bem sabemos que o Trabuco está fulo porque em Arega ninguem lhe liga importancia, especialmente desde que foi a tal estafada do burbeiro . . .

E' que os honestos habitantes da freguezia de Arega, fartos de serem intrujados n'outros tempos, correram de vez com os ladrões! . . .

E ahí está porque elles abotoam logo os casacos, se o Trabuco lá apparece . . .

### Exames

Como aqui annunciámos, realisam-se n'esta villa os exames do 2.º grau

Em tempo, verberámos a camara por não ter pedido á Direcção Geral da Instrução Primaria, em tempo competente, para os exames se fazerem aqui. Parece que, com a censura feita no nosso jornal, lá se resolveram a officiar, mesmo tarde e a más horas, sendo o pedido deferido, mas não sem que os nossos amigos andassem lá pela respectiva repartição a tratar do assumpto.

Já o anno passado lembrámos á camara a necessidade de se fazerem aqui os exames, mas nada se conseguiu, e este anno, se não intervissemos no caso, nada se faria tambem.

Felizmente que está no poder o nosso Partido para ir prestando estes beneficos a Figueiró.

### Somos roubados!

A's vezes, quando se fala em annuncijs judiciaes e dos motivos porque certo complot os reserva para outro jornal com uma pasmosa semcerimonia, alguém nos informa de que esses annuncijs são entregues ás partes

Sabemos que nem sempre é assim, mas, para contemporisar, calamo-nos com essa flagrante injustiça que nos tem sido feita.

Casos há, porem, que são demasiadamente calvos e este, por exemplo, está n'essas condições:

O sr. Manoel Affonso de Carvalho e Almeida, parente proximo do proprietario d'este jornal, com carteira não mandou para cá um annuncio que veio publicado no ultimo numero do «Figueirense», porque... lh'o não entregaram.

Ora a lei não manda fazer isso. Fica registado.

## BOATOS . . .

Pela quarta ou quinta vez, se annuncia a vinda a esta villa do sr. Jeronymo do Couto Rosado, empregado n'uma repartição qualquer da Assistencia, em Lisboa, mas afinal o sr. Rosado nunca chega a apparecer . . .

Este senhor, que, quando aqui esteve, chamava bandidos aos actuaes vultos eminentes da Republica, segundo temos ouvido dizer, pretende impôr-se em Figueiró como pessoa que tem o direito de perseguir antigos republicanos.

O Partido Democratico, não só d'este concelho, como de todo o districto, deve sentir-se magoado com certos manejos do sr. Rosado.

Pois, apesar d'isso, afirmou-se ahí que elle viria a Figueiró acompanhado do deputado democratico, sr. dr. Joaquim Ribeiro, envolvendo-se na affirmação o boato de que a viagem era politica.

Escusamos de dizer que, se o sr. dr. Joaquim Ribeiro viesse a Figueiró, cedia a qualquer pedido pessoal e não politico.

Mas o evolucionismo indigena foi logo espalhando que aquelle deputado viria a este concelho fazer o que o sr. senador Barreto não quiz — dar uma prova de consideração a quem não tem direito a ella.

Felizmente, o boato não passou afinal de . . . boato.

## PRESIDENTE DA REPUBLICA

Tem estado gravemente doente, chegando-se a perder todas as esperanças de salva-lo, o venerando Presidente da Republica, sr. dr. Manoel Arriaga. Nos ultimos dias, porem, por um feliz acaso que talvez a propria sciencia não saiba explicar, o illustre Chefe de Estado começou a sentir sensíveis melhoras que cada vez mais se têm accentuado.

Felizmente, para o paiz, parece considerar-se como satisfatorio o estado do venerando enfermo, desaparecendo assim as pesadas nuvens que se vinham já avolumando no horisinte da politica portugueza, fazendo a talvez em breves dias atravessar uma crise de difficil solução na escolha de um novo Presidente.

A «União Figueiroense» que no seu numero ul timo se absteve de noticiar a doença que acomettera o sr. dr. Manoel Arriaga, fa-lo agora com jubilo porque pode dar aos seus leitores a agradável noticia das melhoras de um homem eminente que por tantos titulos tem merecido o respeito, a consideração e a amizade dos portuguezes.

### Dr. Costa Rodrigues

Encontra-se n'esta villa o sr. dr. Costa Rodrigues, habil advogado nos auditorios de Coimbra, que veio aqui no exercicio da sua profissão.

### Manoel Abreu

Já se encontra em goso de ferias em Figueiró o sr. Manoel Augusto Abreu, filho do nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, importante proprietario n'esta villa.

O nosso jovem amigo que no Porto anda a tirar os preparatorios, transitou este anno para a quinta classe dos lyceus, pelo que o felicitamos.

### Antonio José de Lemos

Sahi para as Pedras Salgadas, onde vaе fazer uso d'estas aguas, o nosso presadissimo amigo sr. Antonio José de Lemos, habil e intelligente secretario de finanças n'este concelho.

Durante a sua ausencia, que será de 30 dias, ficcu substituido pelo nosso correligionario Antonio d'Alpoim, aspirante da mesma repartição.

## Cemiterio parochial

Fui o outro dia ao cemiterio...

Aquelle recinto reservado ao silencio dos mortos merece o meu maior respeito e de quando em vez faço por ali um passeio para me familiarisar com o horror que a alguns inspira a eterna morada.

Digo-o com franqueza, o cemiterio merece as nossas atenções, não só porque ali se conservam os restos queridos das pessoas que se estimaram em vida, mas também porque a todos é dado prezar as cousas publicas, velando pela sua conservação.

Ainda ha pouco tempo, o cemiterio andava mal cuidado, desprezado quasi de todo por aquelles a quem competia tratar do seu asseio.

As ervas cresciam para ali á mercê do abandono a que estava votado. Não havia aruamentos, não havia limpeza; aquillo era terra de mortos onde os vivos não tencionavam ir abrigar-se um dia...

Não succede hoje o mesmo e por isso eu venho registar com jubilo a maneira louvavel como a actual commissão parochial administrativa trata do cemiterio, promovendo a sua inexcedível limpeza. Ultimamente foi approvedo um regulamento elaborado pela junta que regula aquelles importantes assumptos, melhoramento, sem duvida, digno de nota, cuja falta tanto se fazia sentir.

Estas pequenas cousas que passam despercebidas a a quem anda envoltó em transcendencias politicas, ou aos que tem o habito de desprezar tudo que não os interessa de perto, revelam com tudo a consoladora esperança de que as administrações publicas da nossa terra vão tomando uma nova orientação, tendente a melhora-las sensivelmente.

Ainda bem.

### Um assignante

N. da R. — Com effeito, não é para desprezar o que ali fica dito com verdade e justiça.

A commissão parochial da presidencia do nosso amigo Jose Simões da Silva tem empregado os melhores esforços para que os serviços que lhe estão confiados sirvam de modelo a outras instituições que de tudo cuidam menos dos seus deveres.

Por isso, aproveitamos o ensejo de felicitar Simões da Silva e os seus collegas da junta parochial pelas palavras que lhes são dirigidas.

### Alvaro Silveira

Em goso de licença, encontra-se com sua familia nos Cabaços, o nosso estimado amigo sr. Alvaro Silveira, zeloso chefe da estação telegrapho-postal, d'esta villa.

## João Coelho Graça

### (Recordando)

Continuado do numero anterior.

E' evidente que n'uma sociedade habituada ao respeito que se deve aos mortos, qualquer biographo de João Coelho Graça, n'um só traço rapido e singello traria para a evidencia a memoria do illustre extinto: Nascu pobre, pobre morreu, mas honrado. No entanto na familia republicana de hoje, que nos perdoe o talentoso redactor da «União Figueiroense», esta verdade, necessaria e precisa é! Crear reputação, talvez, não seja difficil, o estagnado meio em que vivemos presta-se a destacar da sombra a mais desqualificada individualidade, mas o que para nós se torna impossivel, é manter inalteravel a posição conquistada. E' que as ambições não tem barreiras, os egoismos não tem postos de vedação, e a dignidade a tombo com a torpeza dá impulsos de violencia aos lavados de escrupulos que sempre victoriosos, desconhecem os principios, por onde honradamente se trepa á eminencia do prestígio. E' que para os ambiciosos, a suprema verdade n'este mundo é ser alguém, sem olhar como e porque forma. Se João Coelho Graça, modestissimo e prestimoso trabalhador pela causa da Republica, se esquivasse da concha da sua modestissima individualidade, e procurasse a evidencia no conceito pela vereda lamacenta da servil adulação, elle seria em vez d'um esquecido sepulto nas sombras da Historia, uma figura de destaque, em paginas de brilhante prosa e collorido, embora com o esmalte artificial, que realçada erudição copiosa do saber e do talento, com que tem sido dignificados muitos, sim muitos, abjectos cidadãos, e os que virão ainda a ser, visto que é o caminho mais curto e agradável a seguir n'esta procissão de lagrimas a que chamamos vida! Eu não tenho a intuição suggestiva de mentir, imprimindo o cunho da Verdade, falta-me a paciencia ou melhor a arte de reproduzir um monstresinho, atavaneando-o de galas, postíças, que aos outros pareçam uma virtude. Suposto isto de mim mesmo, conheço bem que a estrada é pessima, e esbarro n'ella a cada passo desdobrado!

Paciencia, se até agora não me tenho corrigido, certamente, que não tenho já emenda possivel: — Quem aleyjado nasce tarde ou nunca se endireita!

Lisboa, 23 7 907.

Augusto de Figueiredo

## Domingos Dias Guimarães

Partiu hoje para o Gerez, fazendo-se acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso estimado amigo Domingos Dias Guimarães.

Suas ex.<sup>as</sup> tencionam visitar algumas terras do norte. Boa viagem.

## Chronica Agricola

Setembro

Nos campos continuam os transportes dos estrumes e as lavouras d'alqueive e deslavras. N'algumas regiões se o tempo o permittir começam as sementeiras dos cereaes e das favas; semeiam-se os restolhos para trevos e preparam-se as terras para semear prados. Semeia-se a erva lanar e a erva mollar na arrenda dos milhos, nas terras mais frescas do norte.

Semeiam-se também os nabos para sequeiro

Nas vinhas começa a vindima logo que a uva esteja madura, desparrando e esfohando as cepas mais atzazadas de modo que a vindima se possa fazer sem interrupção.

Prepara-se a adega para o fabrico dos vinhos, revistando e reparando todo o vasilhame, lavando e tratando o que tiver de feito, e passa-se em revista todo o material preciso, cestos, dornas, esmagadores, prensas e lagares, etc., devendo estar tudo no maior asseio e boa ordem.

Nos pomares continua a colheita e arrecadação dos frutos e n'algumas localidades já se colhe azeitona para meza ou conserva no sal.

(Continua.)

## Joaquim Miguel de Carvalho

Chegou hontem a esta villa vindo acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinho, o nosso presado amigo Joaquim Miguel de Carvalho, tencionando demorar-se entre nós até outubro.

Retiraram para Santos, depois de terem feito diversas excursões no nosso paiz, os nossos assignantes srs. Salomão Ferreira de Menezes e Francisco Martins d'Oliveira. Boa viagem e feliz regresso.

## Carestia do milho

Castanheira de Pera, 3 — A perigosa crise que ha muito tempo se vem accentuando em varias regiões do paiz teve agora o seu funebre desenlace com a exorbitante carestia do milho.

A fome impera desalmadamente, tentando uma brutal pressão de machina esmagadora, aniquilar a grossa «avalanche» de individuos que vivem dentro do escasso regime do salaríato.

Assim, de um lado a luta extenuante das dificuldades economicas, e que tem a sua verosimil justificacão na mesquinhez

dos salarios e no subido preço dos generos; do outro lado, a repressiva influencia dos monopolios, juntamente com a ganancia rotineira dos patrões a explorarem desapiedadamente os miseros proletarios.

E', pois, dentro desta ordem logica de ideias que pedimos a valiosa interferencia do governo para a freguezia da Castanheira de Pera, terra onde o milho se vende a oitenta e noventa centavos o alqueire, contendo este 13 litros e 2 centilitros, e onde os salarios não passam de trinta centavos por dia. Sendo assim de facto, ha um desequilibrio absoluto entre os ganhos e as despesas, acrescendo ainda a imperiosa circunstancia de que muitas vezes são os proprios patrões que, por meio dos monopolios gananciosos e represalientos, sobre carregam e dificultam a vida operaria. E desta arte inumeras familias se debatem agonizantemente no tormentoso campo da fome, e, emquanto os ricos patrões se banqueteam lautamente, nós os miseros desherdados da sorte, as mais das vezes não temos um magro bocado de pão para entreter os estomagos famintos.

Num gesto, pois, de inquebrantavel fé e heroica abnegação patriótica, vimos solicitamente pedir ao governo vigente que se digne com a sua prestimosamente suavisar as agruras da nossa vida economica, intimando as camaras terminantemente a importarem milho e a coarctar a desastrosa acção dos monopolios que tão intensamente se tem revelado em nosso interesse.

A Republica, mercê de generoso impulso de alguns homens de alta cotação politica, como Affonso Costa, tem activado sobremodo o integral desenvolvimento das nossas condições economicas, demolindo com firme pulso as imperfeições que nos foram legadas por essa vil capanga monarchica, que a heroica revolução de 5 de outubro sepultou para sempre nos escombros de um caótico trôno. Possa neste momento também o illustre chefe do ministerio descer a sua attenção até nós, para libertação do enorme flagelo que dia a dia se vae alastrando e que tem a sua unica origem no principio explorativo e ilego dos amaldiçoados monopolios capitalistas.

Por um laborioso e digno grupo de operarios desta localidade.

Albertino Maria dos Santos

Do «Mundo» de 5.

## Manoel Filipe Thomaz

Esteve n'esta villa, seguindo para Thomar, o nosso amigo sr. Manoel Filipe Thomaz, do Troviscal, que hoje d'ali regressou.

## FALLECIMENTO

Falleceu no dia 15 de julho findo em S. Paulo (Brazil) o sr. Eduardo Simões d'Almeida Junior, filho estremoso do nosso correligionario sr. Eduardo Simões d'Almeida, d'esta villa, a quem apresentamos os nossos sentimentos pezaes, bem como a sua esposa.

**Notas alegres**

**Relatorio do visitador secreto á ordem Araujana.**

Reverendissimo Padre Mestre! Continuum neste convento as intrigas e rabulices para a eleição dos novos definidores da ordem.

Orações, mortificações, exercicios espirituaes e todos os de mais preceitos da ordem se tem desprezado afim de dar lugar a scenas pouco edificantes e por vezes algo comicas.

Ainda ha bem poucos dias se deu uma scena, que por extranha e hilariante passo a relatar, permitindo-me, porem, antes de entrar em assumpto, o descrever o scenario em que se representou.

O caso passou-se na cela de frei Texugo, onde alguns rendeiros da ordem tiveram de ir afim de não serem cortados nos seus direitos de votantes, porque sua paternidade, para melhor poder ir e folgar, se tinha ausentado do cartorio onde devia permanecer até a hora de matinas.

Tendo presenciado a justa indignação dos bons rendeiros resolvi segui-los até a cela do padre mestre, onde, bem a meu pesar, entramos e onde se deparou um espectáculo digno de menção.

Ao fundo da cela, uma vasta quadra de tectos denegridos pelo tempo, illuminada por duas janellas, achava-se sentado frei Texugo em frente de uma enorme meza de casa de jantar, tendo á sua direita, junto a uma secretaria dos tempos de Troia, frei Fuinhas e frei Almocreve das Petas que liam attentamente um jornal, enquanto frei Carra manho—vejam a que ponto se degradou a ordem—fumava um cigarro sentado perto d'uma das janellas.

Pelas paredes da cela havia oleografias reles, representando retratos de santos e por sobre a cabeça de frei Texugo, via-se um pequeno quadro representando uma legião de papas.

A um canto da cela, havia uma enorme arca de castanho com uma das fechaduras já meio arrancada e sobre uma caixa colocada sobre uma pequena meza, um santo Antonio de barro, fazia pendant a um pequeno presepio de cera, de fabricação cazeira.

Depois de termos apresentado a sua paternidade os documentos que pretendiamos entregar, este chamando para si frei Almocreve das Petas e mandando a frei Fuinhas que fosse conferindo os papeis começou a escrever sob o dictado de frei Almocreve das Petas.

Este, porem, errava os nomes de tal maneira que fez zangar frei Texugo, o qual levantando-se de repellão disse:

— Não temos nada feito! Assim não presta. Não gosto de trabalhar assim.

Estou tão nervoso que já não posso escrever e por isso será o Frei Fuinhas que hade passar a certidão.

Frei Fuinhas começou escrevendo enquanto os rendeiros piscavam o olho uns para os outros e sorriam ironicamente vendo os santos das paredes contemplarem scenas tão profanas e nos claustros o povo gritava:

Queremos milho e não elei-

ções. Queremos o padre mestre no seu logar do cartorio... Por hoje nada mais.

Alphéo

Estiveram na nossa redacção os nossos assignantes srs. Joaquim d'Oliveira, de Pedrogam Grande; Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; José dos Santos Mattos, dos Trespostos; José Lourenço de Carvalho, dos Moredos; Augusto Barata Salgueiro, do Carregal; Manoel Thomaz Henriques, do Troviscal; Victorino dos Santos, José Rodrigues Ferreira e Antonio Maria Feliciano, de Arega; Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho; João Fernandes de Carvalho, da Castanheira; Joaquim Nunes Rodrigues, de Vendas Novas.

**Audiencia geral**

Em audiencia geral responde amanhã no tribunal d'esta comarca Manoel dos Santos, do Carregal Cimeiro, accusado de homicidio voluntario praticado na pessoa de Antonio Fernandes de Carvalho, que foi do mesmo logar. Ao que nos consta o reu está inocente sendo por isso de esperar a sua absolvição.

E' defensor o brioso advogado e nosso amigo sr. dr. Antonio Bebianô Correia.

**José H. da Silveira**

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve hoje nesta villa, seguindo para a Figueira da Foz, o nosso amigo sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.

**Padaria Flor**

Esta padaria, que abriu ha poucos dias, é já a que mais clientes tem, devido sem duvida ao asseio e perfeição no fabrico do pão.

Deve pois ser preferida a qualquer outra.

O proprietario, Baptista dos Santos Ideias Figueiró dos Vinhos.

**CASAMENTO**

Na Castanheira de Pera, realisou-se hontem o casamento civil do nosso amigo sr. Januario Dias Coelho, das Varzeas, com a sr.<sup>a</sup> D. Herminia da Nactividade Lopes, filha do importante industrial sr. Julião Henriques Lopes, do Troviscal. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Domingos Dias Guimarães e esposa D. Rosa Parva Guimarães, d'esta villa, e por parte da noiva o sr. José Francisco Antunes e esposa D. Declinda da Conceição Antunes. Apos a cerimonia foi servido em casa do pae da noiva um delicioso copo d'agua a todos os convidados, seguindo os noivos em automovel para o Bussalço, onde vão passar a lua de mel.

Aos noivos a quem desejamos muitas prosperidades, apresentamos os nossos parabens.

**A nova querela**

Como já notíamos, é no proximo dia 11 que em audiencia de «jury» respondem o proprietario e o redactor principal d'este jornal. A «União Figueiroense», injustamente accusada pelos bufos do evolucionismo local, tem assim mais um reclamo a acrescentar á sua já larga tiragem.

Já se encontram n'esta villa e goso de férias, os srs. Antonio da Costa Aeria e Arthur Nunes Agria, que fizeram os seus exames em Lisboa, ficando bem classificados. Os nossos parabens.

**TROVOADA**

Pairou hontem n'esta região uma grande trovoadá.

A' hora do nosso jornal entrar na machina, tivemos conhecimento de que uma faisca fulminou uma junta de bois conduzida pelo dono Manoel Rodrigues Bento, de Pera, que ficou tambem em mau estado, sendo conduzido em braços para sua casa e receando se pela sua vida.

Quando se deu a catastrophe, o Bento seguia para carregar uma carrada de maito á volta do Carqueijal, ao kilometro n.º 5, da estrada districtal que conduz da Louzã á Castanheira. O infeliz tem oito filhos todos menores.

**Novos horisontes**

E' o suggestivo titulo d'um quinzenario illustrado que ha pouco appareceu na capital e que trata de Psychismo, Psychologia, Espiritismo, Litteratura, Philosophia, Artes, Sciencias, Pacifismo, Sociologia, Invenções, etc. etc.

E' seu director Gilberto S. Marques.

Custa apenas a ninharia de 509 reis por anno! E assigna-se — pagamento adiantado — na rua da Procição, 165, 2.º — Lisboa.

**Só 500 réis, só!**

Correspondente em Figueiró dos Vinhos — Almeida

**Trespasse de alquilaria ou liquidação**

Por falta de saude para administrar o seu ramo de negocio, que consta d'uma carreira do correio entre Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos e carros de aluguer para qualquer ponto do paiz, trespassa-se uma alquilaria que se compõe do seguinte: Cinco cavallos de boa marca, e idade conhecida, 2 machos de boa marca castrados, de 4 annos, 1 breque de 14 logares, 1 de 11, perfeitamente novos, 1 caleche, 1 faiton, uma flagueta, tudo em bom uzo, assim como tambem os respectivos arreios. Trespassa-se ou liquidase por um preço rasoavel. Quem pretender dirija-se a

Albino Fernandes Castanheira de Pera

Antonio Bebianô Correia  
ADVOCADO  
Figueiró dos Vinhos

**Nunes & C.<sup>a</sup>**

32, LARGO DA FEIRA, 34  
Coimbra  
Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha. Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Installações electricas e para raios, Installações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos  
Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade. Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

**CHEGARAM**

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

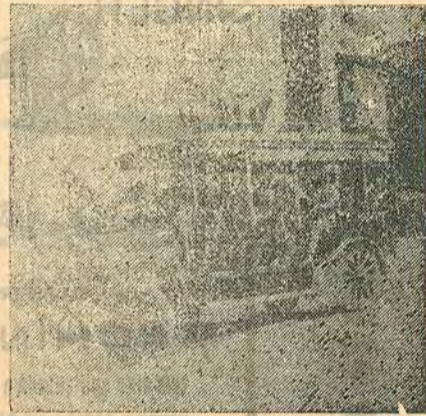
Preços sem competencia. Pedir amostras ao

**«BARATEIRO DO FOVO»**

O proprietario,  
José Miguel F. David

**Carreira de automovel**

Entre Figueiró a Payalvo e viceversa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:



**CARREIRA DE FIGUEIRO**

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando pasageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:  
De Figueiró a Payalvo 17500 reis.

**CARREIRA DE PAYALVO A CERTA**

Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira-do-Zezere 800 reis; a Sernache 17400 reis e á Certã 17600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

**NOVO AER-MOTOR**

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos

# O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE

Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A  
**SINGER "66,"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-  
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM  
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

○○○○ mundo ○○○○



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

## José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predica Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums